

As ressignificações das práticas literárias: Análises discursivas e reflexivas dos multiletramentos no ensino da língua materna

Autora:

Luiza Marte Ferreira

Professora da Rede Municipal de Ensino do Rio Grande do Norte, Escola Municipal Luiz Liberalino de Carvalho

DOI: 10.58203/Licuri.83395

Como citar este capítulo:

FERREIRA, Luiza Marte. As ressignificações das práticas literárias: Análises discursivas e reflexivas dos multiletramentos no ensino da língua materna. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O. (Orgs.). **Reflexões teóricas o Ensino e a Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 68-89.

ISBN: 978-65-999183-3-9

Resumo

As reflexões que norteiam as propostas discutidas neste artigo baseiam-se nos aspectos do uso da linguagem crítica, nessa concepção a análise dos estudos linguísticos refletem nas problemáticas do ensino e aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as questões políticas, sociais e históricas se identificam pelas ações do letramento na língua materna, e são apresentadas como elementos da fala. Os conceitos das abordagens dos que estudam a linguagem na relação com o ensino aprendizagem na educação básica é tão importante quanto a prática da leitura escrita na produção de textos sobre a constituição da prática que perpassa por todas as esferas sociais. Nessa pesquisa objetiva discorrer sobre o letramento literário de que modo, eles podem atuar no ensino da escrita no contexto escolar, uma vez que se baseiam no interesse do/as educando/as, na minimização dos problemas que interferem na aprendizagem escolar. O embasamento teórico de alguns autores como; Kleiman (2008; 2013), Antunes (2009), Bakhtin (2008, 2013), Soares (2000, 2006) dentre outros que traz um conjunto de elementos que condiciona a função dos multiletramentos. Trata-se da análise qualitativa quando o sujeito da pesquisa, estabelece diálogo construindo saberes produtivos nas abordagens metodológicas que através, de questionários identificam os instrumentos da pesquisa, quais os resultados para aprimorar a base da coleta proporcionando que o letramento seja, a dimensão dos conhecimentos para se contextualizar a proposta curricular, defendendo uma prática interacionista quanto, as narrativas de vida e as experiências exercidas numa perspectiva das hipóteses, dos estudos bibliográficos e as práticas constituídas no decorrer do exercício que envolve as pesquisas assim, investigadas, pautadas na ação do processo das técnicas apresentadas na evolução da busca dos significados do letramento literário.

Palavras-chave: Linguagem. Escrita. Educação. Diálogos. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A escrita pauta-se na concepção do pensamento literário definindo como um conjunto de práticas sociais utilizando a escrita, como sistema simbólico e como tecnologias em contextos específicos. Dessa forma, a relação da prática se constrói a partir da problemática em que os elementos linguísticos sejam objetos das interações que apoia os conceitos linguísticos mediante as funções que integram as ações no ensino e aprendizagem se adequam, ou seja, interagindo de acordo com a função exigida para os aspectos do letramento e o desenvolvimento das competências e das habilidades, relacionadas a prática do letramento literário com os recursos didáticos que norteiam os parâmetros do currículo escolar. Nessa perspectiva as abordagens teóricas são diretrizes que sustentam as correntes filosóficas, científicas e culturais direcionam o sentido linguístico, portanto, acreditasse que as práticas discursivas sirvam de base para o ensino da língua materna abordando nos estudos da língua fontes temáticas subsídios para a formação de leitores críticos numa concepção da linguagem, objetivando a interação com o outro de forma, que o ensino fortaleça a leitura e a escrita de modo a contribuir para aplicação da prática e a análise dos componentes dos parâmetros do ensino da língua materna.

As propostas curriculares se caracterizam pelo diálogo com o outro, promovendo as ações do contexto educacional quando está associado aos aspectos dos conhecimentos relativos ao nosso dizer, com base no outro. Nesse contexto, a linguagem verbal é, portanto, a fonte de constituição da própria linguagem principalmente, quando acontece através das ações colaborativas socializando a prática do ler e escrever nos diferentes níveis de aprendizagens que insere os educandos/as interagindo por meio das ações reflexivas, dialógicas em consonância aos espaços educativos. Dessa forma, compreende-se a importância dos artefatos nos currículos de ensino mediados como relevância para as necessidades da prática que conecta o desenvolvimento dos aspectos metodológicos para quais, os objetivos determinam a reprodução dos significados, na participação ativa dos leitores/as lhe assegurando para os apontamentos a serem executados pelos os desenvolvimentos da linguagem conceituados nos diferentes espaços educativos da sociedade. Visto por essa ótica, as práticas de letramento no contexto escolar, apresentam apenas alguns tipos de habilidades relacionadas à escrita. Tais habilidades

dependem dos propósitos das pessoas e das condições em que a escrita se efetiva no contexto escolar.

A análise da problemática, são caracterizadas ações analisadas em menção dos conhecimentos que os educandos já vivenciam circulam no cotidiano reflete as cenas que sistematiza as práticas do letramento na proposta escolar observa-se a necessidade de redimensionar o sistema do letramento afim de contribuir com o ensino aprendizagem potencializando o diálogo e a interação da linguagem visto que, os impasses acontecem na formação dos sujeitos leitores sobre a interseção das interfaces literárias. É nesse sentido, que as falas que são construídas, por meio da relação que os aspectos da linguagem falada ou escrita busca compreender os impasses do letramento literário e a percepção da fala dos sujeitos falantes. Tendo, como base teórica, os desafios que enfrentasse ao ressignificar e acentuar os saberes escolares, permitindo a formulação de hipóteses, deduções e induções enfrentadas pelos alinhamentos da Educação Básica. As práticas discursivas e a escrita de textos apresentam a sua forma, especialmente pelos gêneros discursivos, proporcionado a compreensão das estratégias utilizadas na sala de aula a fim de diferenciar ano a ano foi dada pela utilização dos termos “introduzir, trabalhar a temática, do letramento contextualizando, a sistematicamente e consolidando o fazer didático pedagógico e a função das práticas educativas”.

Sendo assim, é necessário estabelecer as condutas linguísticas proporcionando as reflexões a respeito da flexibilidade para a finalidade dos aspectos a serem construídos para fundamentar a análise das práticas discursivas numa perspectiva dialógica. Neste viés, é possível analisar nos aspectos do letramento a orientação do educador e a reflexão sobre sua prática é de fundamental importância, reavaliá-la e, por fim, ressignificá-la, buscando sempre o melhor desenvolvimento no sentido de colaborar com a aprendizagem dos educandos, sistematizando por meio, das competências e das habilidades para a execução da linguagem oral e escrita que sustenta os constituintes do letramento aprimorados nos termos da leitura e da escrita. Nessa perspectiva que a aplicabilidade do sistema didático torna os pressupostos linguísticos os fundamentos instituídos por, Kleiman (1995, 2002, 2010), É nessa compreensão que prática discursiva introduz as ações sociais que o letramento representa por meio da língua oral e da escrita obedecendo a compreensão dos gêneros discursivos e a constituição contextual interativa apontadas pelos interlocutores que por meio, das competências e as habilidades que proporcionam estabelecerem as relações da alfabetização com a escrita nos diferentes aspectos da

linguagem, constituindo nos espaços escolares as implementações do mundo letrado pelo o desenvolvimento dos métodos do sistema convencional que constitui a educação escolar no ensino da língua materna, ou seja, a prática pedagógica consiste na formação de leitores interagindo com os inúmeros contextos que articulam a teoria e a prática docente em função das ações dos multiletramentos desenvolvidas em sala de aula objetivando a construção dos significados didáticos aplicados numa perspectiva interdisciplinar para o ato do letrar, decodificar e articular os diferentes saberes no ensino aprendizagem.

A metodologia se movimenta com o objetivo de proporcionar a colaboração das inquietações relacionadas às dificuldades analisadas como problemas nas aquisições da linguagem desafios para o ensino da língua materna, buscase pensar em estratégias que possam visar otimizar o desenvolvimento de aprendizagem dos educandos/as da Educação Básica. Contextualizando ao que postula os aspectos linguísticos e a relação com os documentos oficiais a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). No entanto, faz-se necessário considerar a adequação ao contexto de produção e a circulação de estratégias utilizando diferentes campos de planejamentos com o objetivo de aprimorar as produções realizadas, proporcionando associar as competências linguísticas.

Nesta perspectiva, o embasamento teórico aponta a relação do letramento e os estudos sobre o ato de alfabetização e os fundamentos teóricos que interagem contextualiza de forma instável as estratégias específicas que tem em torno as tendências pedagógicas da língua materna, de forma que contempla a aprendizagem dos educandos/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste contexto, faz-se necessário refletir sobre as ações dialógicas em que o ambiente afetivo torna os impasses restritos perante o processo de ensino que muitas vezes afetam o desenvolvimento dos condutores da língua oral/ escrita dos gêneros textuais em sua modalidade da linguagem aplicada junto aos educandos/as no espaço escolar.

Nesse contexto ressalta se as características dos elementos linguísticos que proporcionam os aspectos das metodologias ativas executadas em sala de aula, como é visto, a interação contextual da análise discursiva que tem como função os conteúdos estabelecidos no currículo e a sua utilidade em outros ambientes o letramento e os constituintes que consiste no diálogo mediante a percepção da linguagem promovida pelas atitudes qualitativas que são difundidas sobre a viabilidade do ato de ensinar ou seja, pelo o caráter do desenvolvimento da produção do discurso que não acontece por um vazio, no entanto, todo discurso se relaciona de alguma forma, com os que já foram

produzidos. As atitudes do “EU“ no aspecto linguístico é visto, de acordo com a fundamentação teórica do letramento e estar associado aos aspectos que a estilística constrói perante a função que os artefatos atribuem quanto, aos valores potencializado pela prática docente tomando como base teórica das ideias poderão permitirem de tal forma, que as narrativas possam expressarem ações significativas. (CEREJA 2005, p. 202).

Dessa forma, é importante analisar que atividades serão mais proveitosas quando se difunde e desenvolve o uso e os significados do letramento o que postula sobre as decisões metodológicas e os procedimentos de ensino em função dos conteúdos de alfabetização, ou seja, sobre o que se quer ensinar e aprimorar a linguagem do conhecimento que o docente tem sobre o que vislumbra o processo do letramento materno, por meio dos discentes na função de compreender o sistema alfabético e ortográfico da linguagem escrita que se realiza de acordo com o funcionamento social e sobre a definição de

[...] um conjunto de atividades que se originam de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo a sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita [...] (KLEIMAN, 2002, p. 38).

Entendemos a conjuntura da linguagem nas mais extremidades do fazer sujeitos leitores, objetivando superar as implicações nas diferentes propostas curriculares, percebe-se que a prática de ensino e aprendizagem com o letramento requer um novo olhar do para o ensino da escrita, não é suficiente, apenas, dominar as técnicas para ler ou escrever. A escrita deve ser usada em situações concretas onde se perceba sua real importância. Para tanto, é preciso que o educador/a reflita sobre a prática pedagógica no currículo escolar.

O LETRAMENTO E AS PERSPECTIVAS LITERÁRIAS NA ESCRITA

Em referência aos conceitos históricos da educação no Brasil e a base teórica dos documentos oficiais que alinham as normativas da educação com base na proposta da

BNCC (BRASIL,2017) Base Nacional Comum Curricular, analisamos os elementos do letramento literário que caracterizam as discussões que articulam nas entrelinhas da língua as constituintes que promove a capacidade do letramento se manifestar de acordo, com a temática das áreas dos conhecimentos, associando e fortalecendo o estudo que se discutia nos PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), objetivando que a leitura e a escrita se desenvolva desde a língua materna numa interação com os sujeitos leitores em conjunto dos objetos de ensino, refletindo sobre os conhecimentos adquiridos na sala de aula e a interação dos educando/a e as suas atribuições curriculares como análise da linguística que servirá de instrumento para as produções das atividades, proporcionando a abundante herança nos estudos de linguagem sustentados pela teoria e a concepção da leitura da língua materna.

A língua materna – a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical –, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam" (BAKHTIN, 1997, p. 301).

No Brasil o termo letramento integra ao discurso de especialistas das áreas de educação e linguística. Os dados históricos apresentados revelam que foi na segunda metade da década de 1980 que o termo letramento começou a ser mais utilizado em nosso país. Essa designação surgiu a fim de suprir a necessidade de compreender as relações entre a aprendizagem do sistema de escrita e os usos da leitura e escrita para a realização de práticas sociais. Nesse contexto, percebesse o chamamento dos recursos linguísticos no uso da fala convencional como percepção do letramento numa recepção dialógica, ou seja, as atribuições e a importância de identificar e nomear práticas sociais de leitura e de escrita nas mais avançadas e complexas atribuições exigidas para atender as áreas em que as práticas do ler e do escrever em função da didática literária aborda os questionamentos cabíveis para determinar o gênero discursivo e o conceito estrito de alfabetização (SOARES, 2003). Dessa forma, a análise da concepção da ação social ser em si ativamente com o processo de ensino aprendizagem, objetivando a colaboração dos recursos didáticos sirvam como atributos para o domínio da linguagem oral e escrita como o pertencimento da prática educativa.

Considerando os conceitos da educação no Brasil e a base teórica dos documentos oficiais que alinham as normativas da educação com base nas normativas da BNCC (2017) Base Nacional Comum Curricular, aponta caminhos para as discussões que são articuladas no contexto educacional, ou seja, constituídas entre a capacidade de alfabetização dentre a função do letramento literário de acordo, com as exigências necessárias que possibilita a fundamentação do estudo que se discute as ações disciplinares. Dessa forma, se objetiva que a leitura e a escrita se desenvolva desde a língua materna constituindo possíveis saberes, produzindo novas expectativas sobre a função do letramento, sobretudo, a partir dos trabalhos de Magda Soares (2000). A essa afirmação no que diz respeito, às articulações das ações que a língua oral e escrita amplia a partir das concepções teóricas sobre as medidas que vinculam as práticas escolares, perante a valorização da cultura social, com o sentido de atender a função do sistema na produção dos textos e no desenvolvimento da linguagem numa perspectiva transdisciplinar.

A partir dos pressupostos teóricos discutidos em função dos estudos linguísticos postulamos o desenvolvimento da prática inovadora atribuída pelos sujeitos leitores, no entanto, o gênero discursivo alinha-se no letramento por estar inserido na função linguística. Nessa compreensão a literatura não será apenas o instrumento de uma possível expansão do domínio linguístico das crianças, mas, a precisão de marcas possíveis, visto, como o hábito da leitura poderá contribuir no processo da construção do ler e escrever melhor possibilitando as experiências nos campos social e educacional. Desse modo, o posicionamento constituído sobre o uso da literatura não tem a apenas a tendência com a função de trazer o conhecimento, sem proporcionar meios para que o leitor possa imaginar, dialogar e entender o mundo à sua volta tem o caráter de manifestar e expressar os conhecimentos dos caminhos letrados.

Nessa direção, Heath (1982) pondera que o evento de letramento representa qualquer situação real em que textos escritos se façam presentes e integrem a interação entre os participantes. Com base a essas teorias compreendesse a função da leitura e a forma de interação que acontecem com os pressupostos teóricos no currículo escolar. Desse modo, as atitudes e as práticas do letramento das escolas poderão valorizar as relações interativas entre leitores e textos, de modo que esse método de ensino seja, de qualidade e incentive aos educandos a lerem contextualizando de acordo, com os aspectos linguísticos que condiz a função didática e a diversidade textual. Nesse sentido, os conceitos didáticos que norteiam a língua materna nos diferentes sentidos são subjetivas

na interação com a gramática refletindo a essência da língua nas ações que envolve os falantes perante os discursos para reforçar a leitura literária e os constituintes curriculares.

De acordo com Street (1984), o letramento é “um termo síntese para resumir as práticas sociais e concepções de leitura e escrita”. Segundo essa concepção, as práticas de leitura e da escrita dependem fundamentalmente das instituições sociais, que propõem e exigem como as políticas ideológicas definem as práticas literárias a partir da leitura crítica. É nessa concepção de (KLEIMAN, 1995, p. 21), cuja aquisição da escrita proporcionando as relações de poder de quem tem o bom domínio dessa modalidade da língua que pode nos levar a pensar a respeito das mudanças e as transformações das reflexões perante as ideias que nos provoca a ação em resposta com o nosso modo de pensar:

“É nessa perspectiva que as diretrizes curriculares expressam os conhecimentos que interage com uso da linguagem nas comunidades discursivas, com o propósito de distinguir os impasses da alfabetização e fortalecer as ideias mediadas em função dos recursos linguísticos.”

É no processo da construção dos gêneros discursivos que o letramento potencializa a prática discente para formação de leitores conscientes críticos, em frente a complexidade do ensino aprendizagem com base nas competências e habilidades da escrita de textos nos diversos gêneros ou tipologias diversas com o objetivo de atender a natureza dos aspectos pedagógicos.

Na contemporaneidade, sabe-se que a composição da escrita exige o conhecimento organizado pelo o poder da grafia, em textos orais ou escrita, como objeto de ensino e aprendizagem, no quesito de oralidade pública como, escolarmente, construída pelas capacidades de escuta e fala/produção de textos orais em gêneros orais e para um público ou coisa acentuada em um mundo dinâmico, de múltiplos sentidos da linguagem, líquida para os ensinamentos da língua materna, atribuídos pela possibilidade de desenvolver a prática da leitura e da escrita, de forma, coletiva, inovadora, concretas em que os desafios norteia as práticas de alfabetização sobre o advento das estratégias pedagógicos, definindo como, e quais os objetos didáticos poderão apresentarem as distintas identidades e as habilidades defendidas por meio das medidas aplicável a qualquer

contexto do uso da linguagem as entrelinhas dos multiletramentos articulam os significados literários. Nessa compreensão, a literatura, assim, não seria apenas o instrumento de uma possível expansão do domínio linguístico das crianças, como o hábito da leitura ou para escrever melhor, mas sua função seria a de propiciar novas possibilidades existenciais, no campo social e educacional.

Neste contexto, o discurso produzido linguisticamente, no que diz respeito, o ato da fala discursiva oral ou escrita ou na produção dos textos facilitando as escolhas dos gêneros como conjunto de fatores constituídos nos textos literários. Dessa forma, o ato da linguagem se constitui nos diferentes aspectos das configurações dos gêneros que determinam o engendramento dos aspectos ideológicos, culturais analisando a forma e o emprego da linguagem proferida pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Bakhtin (2003, p. 283) nos explica que os gêneros são aprendidos com a linguagem, por meio de enunciados concretos:

Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (...). Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala.

Dessa forma, o saber constitui critério indispensável para que o educando seja um agente de letramento crítico, reflexivo e empoderado que viva sua cidadania de maneira plena, sem se deixar ser manipulado pelas classes opressoras.

Particularmente entendi que, contextualizar a leitura literária é analisar as práticas da leitura e da escrita em função do caráter que reflete na linguagem os conceitos para o desenvolvimento da produção dos textos que não acontece pelo um vazio. No entanto, os multiletramentos, estão em torno das formas ideológicas de letramentos. A língua simboliza a fonologia que a estilística define em função dos signos linguísticos, dessa forma, interage com a linguagem falada ou escrita objetivando os valores semânticos

atribuídos a um conjunto de potencialidades dos gêneros discursivos. Nesse sentido, o que se postula sobre as decisões tomadas pelas práticas pedagógicas, sobre o que se quer ensinar e dos conhecimentos que os docentes obtém sobre os processos cognitivos dos discentes, significa compreender o sistema ortográfico da linguagem escrita no que se realiza de acordo, com o funcionamento social. Enquanto o alfabetizador não assumir sua função de mediador, na construção da alfabetização e do letramento da criança, não buscar as melhores formas de oferecer uma educação de qualidade e igualdade e se acomodarem na relação com a família de tal forma, os problemas discutidos serão relacionados como ponto de vista da discussão no que diz respeito a persistência dialógica com os obstáculos intransponíveis, impede que a criança desenvolva a leitura e a escrita socialmente adaptadas ao seu contexto (CEREJA, 2005).

A dimensão da escrita social e os desafios literários da língua materna

Nessa perspectiva educacional, ressaltamos a importância das avaliações como recorrentes do ensino e aprendizagem sobre a reflexão da linguagem com os aspectos do letramento a serem utilizadas no espaço escolar e o uso dos recursos didáticos pedagógicos na análise dos estudos dos educandos e na construção de sentido, ou seja, as percepções ativas ou reflexivas das práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, os apontamentos articulam a prática da linguagem materna proporcionando as ações subjetivas para o currículo escolar. A escola para se constituir um sistema organizado, do ponto de vista semiótico, deve atentar para os desentendimentos entre educando e educador no que diz respeito à linguagem discursiva perante o que assume nas possíveis relações interativas que mobilizam sua atividade mental. Diante disso, Silva e Martins (2010, p.27) salientam que:

A leitura exercida na escola costuma ter um ritmo próprio, controlado pelos programas de ensino e pelos desenhos curriculares “. Diante dessa afirmação, é importante ressaltar que o educador/a dos anos iniciais do ensino fundamental assume a concepção sobre os elementos linguísticos nas diferentes áreas dos conhecimentos são constituídos para o ordenamento dos conteúdos das disciplinas a partir das práticas sociais.

Mediante as percepções da língua materna, é necessário analisarmos o avesso dos dados em relação aos níveis de letramento que as exigências dos saberes escolares concerne a serem associados nos contextos sociais em que os discentes estão inseridos, alargam-se diariamente para a construção dos conhecimentos e das práticas sociais educativas que contemplam os conhecimentos da linguagem oral e escrita no que consiste o propósito das exigências, do uso da língua nos diferentes campos dos discursos. É nessa perspectiva do letramento que os fundamentos teóricos interagem como sujeitos que ocupam lugares sociais que interagem, se colocando-se ativamente nas relações da comunicação com a linguagem e o saber no universo escolar, na relação dialógica, o pressuposto de um estado de ebulição criadora que em muitas escolas ainda precisa ser despertado nas práticas pedagógicas (BAKHTIN, 2005).

Na esteira, desse pensamento do letramento literário (KLEIMAN, 2010) afirma a teoria literária como o surgimento da ressignificação das práticas do/a educador, contribuindo, melhor para uma aprendizagem mais significativa. É nessa perspectiva dialógica e a norma culta quanto, a variante da língua detém, maior prestígio em razão de seu valor social, contextualizando em detrimento o que é preciso para se chegar a um ensino significativo, elegendo uma outra vertente, com o sentido de reconhecer os aspectos linguísticos que envolvem a comunicação, oral ou escrita, buscando compreender o seu valor enunciativo, e quem são os seus interlocutores. Logicamente a prescrição dos aspectos linguísticos da gramática normativa, não deve ser simplesmente desprezada, como se não fizesse parte da realidade em que os componentes curriculares sejam, decorrentes das práticas produtivas que assegura-se nas produções textuais principalmente nas ações interativas, comunicativas que os docentes buscam desenvolver através das competências discursivas da prática discente refletindo de acordo, com o interlocutor na concepção linguística desenvolvida no ensino básico.

A recepção e a produção textuais dos gêneros discursivos acontecem de forma dinâmica, possessiva possibilitando a interação entre os discentes e ao mesmo tempo, fazendo-os repensar sobre a escrita como forma de ampliação da inclusão social. Desse modo, os aspectos literários aparecem como uma alternativa

[...] que promete priorizar a inclusão e a participação social e cultural em função do posicionamento identitário do educador/a e do educando/a, destacando-se pela a importância da prática discursiva na formação

docente e na ressignificação das práticas de leitura e escrita no contexto escolar” (OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2014, p. 7).

Para essa percepção da linguagem, compreende-se o que significa pensar sobre a leitura literária em que consiste a relação da autonomia da língua oral e escrita nos diferentes conceitos e modos de apreensão e interpretação na ação que correspondem os aspectos reflexivos da literatura. Em função da didática que expressão linguística apoiada pelos diversos tipos de diálogos, ou seja, os artefatos regidos por jogos didáticos relacionados com as invenções da língua(gem) que se instauram nas práticas de ensino aprendizagem em função dos conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar, de acordo, com os direcionamentos do letramento e da alfabetização que o ponto de vista linguístico discute nas atividades escolares, colaboram e articulam afim de expressar as ideias, através do contexto inibido pela subjetividade que podem estar atrelados a linguagem do cotidiano, ou seja, as referências indiciais ligados aos procedimentos racionais ou educacionais.

É nessa concepção que as ideias são organizadas no sentido de entender como funciona os gêneros dos discursos, quais propostas se integram na interlocução do leitor, subsidiando a língua e as formas que os falantes utilizam na comunicação discursivas e as habilidades competentes que são proporcionadas nos diferentes contextos da sociedade letrada determinada por um intervalo de tempo e espaço o que poderá se tornar um verbo falante composto pelo enunciado, subsidiando a comunicação interativa e social. A compreensão em relação a produção da escrita integra aos diversos gêneros linguísticos que propõe o desenvolvimento da estilística nas condições alinhadas pelas as correntes linguísticas que ampliam de forma colaborativa a capacidade de suscitar no letramento. Conforme Bakhtin (2003, p. 293), “[...] as palavras podem entrar no nosso discurso a partir de enunciações individuais alheias se manifestando do menor ou maior grau os tons e ecos dessas enunciações individuais”. É diante desse determinante linguístico que a função didática busca identificar as características “individual ou contextual”, para o falante/locutor, o que a palavra apresenta nos aspectos fonéticos em que a língua torna os sons neutros. Com base nessas características é possível identificar os conceitos do letramento que a língua nos possibilita reconhecer diante da negligência da linguagem falada quanto, aos aspectos que implica a situação linguística na dimensão dos conteúdos que abordam os gêneros discursivos.

Os métodos de alfabetização e os impactos dos recursos didáticos no ambiente letrado

Nesta perspectiva, é de fundamental importância analisar os fundamentos do letramento literário e a contribuição para a formação das crianças em vários aspectos, principalmente, para formação de sua personalidade e das regras das convivências, ou seja, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica da proposta da alfabetização no currículo escolar. “No texto literário, o fictício mobiliza o imaginário, que abre espaços do jogo e pressiona o imaginário a assumir uma forma, oferecendo condições construtivas para o estético” (OLIVEIRA, 2010 *apud* ISER, 1996 p.40). Nesse sentido o fenômeno do letramento sobrecarrega dos métodos por estar contextualizado na função pedagógica letrada, isto é, associado às diferentes linguagens sociais, caracterizando a ideologia atribuídas para cada sujeito e o modo diferente de pensar uma prática pedagógica em um ambiente que a leitura seja os viés, do letramento observando como as imagens são representadas nos livros didáticos e a forma que são repassadas no texto verbal na construção de significados do ensino aprendizagem.

Entendesse que o letramento exerce a função relativa ao que condiz ao sistema gráfico que orienta a conduta da alfabetização, envolvendo os aspectos metodológicos que não ocorrem somente no processo das interações individuais, verbais e sociais, são agências de letramento, instituições próprias de uma sociedade globalizada e tecnológica, que engloba uma grande variedade de modos discursivos e também uma variedade de gêneros textuais e práticas de leitura por meio de um estímulo do ler e escrever tendo em vista, que muito se tem discutido o ensino de línguas na perspectiva dos enunciados da dialética e as interfaces que são ilegais para definir os diferentes conceitos apresentados pela linguagem materna. Para Soares (2000) letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Segundo o dicionário Aurélio, letrado é aquele “versado em letras, erudito”, no entanto o que é iletrado é aquele que não tem conhecimentos literários e também o “analfabeto ou quase analfabeto”. A essa problematização sobre os diversos métodos a serem discutidos no ambiente escolar são adjuntos da subjetividade exigida no cenário do letramento com o sentido de colaborar com as práticas do cotidiano escolar. Nesse sentido é preciso deixar bem claro que ao

problematizar a respeito dos vieses, que envolvem as práticas metodológicas não se quer dizer que se estar prestando tributos e proteção aos métodos como salvadores do letramento ou da alfabetização. Entendesse que eles são apenas um dos aspectos do ensino inicial da escrita em que as características que dão forma geral nos proporciona compreender que os nossos problemas e os sucessos na alfabetização também, podem ser explicados por questões mais amplas do que, antes de qualquer coisa atribuída pela discussão da problemática social.

A Teoria da Enunciação e a relação com os textos ou enunciados são gêneros que contribuem para o ensino de língua materna, subsidiando a formação dos conhecimentos que são assistidos e permeados em função das práticas sociais educativas, contextualizados por meio, das diretrizes curriculares que se desenvolvem em consonância com os aspectos da linguagem nessa perspectiva literária analisa-se a importância dos conhecimentos colaborativos, assistidos sistematicamente e associados aos viés dos parâmetros curriculares nos diferentes campos da sociedade linguística. É nessa perspectiva que os gêneros discursivos são abordados por meio de uma situação epistemológica da enunciação visto que, nessa direção a compreensão dos aspectos da língua materna se associa a práxis pedagógica mediante a natureza social da produção dos textos. “[...] a variedade dos gêneros do discurso pode revelar a variedade dos extratos e dos aspectos da personalidade individual” (BAKHTIN, 2005, p. 283). Entendemos a conjuntura da linguagem nas mais extremidades do fazer sujeitos leitores que saibam superar as implicações do letramento inserido nas propostas currículo do escolar. Existe nesse percurso a necessidade de conhecer melhor o processo do letramento das crianças, dessa forma, justifica-se pelos aspectos constitutivo e reflexivo que a linguagem tem na criação dos sujeitos, por isso, a importância de continuar a análise das revisões linguísticas nas práticas educativas, como perspectiva da linguagem reflexiva no ensino da língua materna. Entretanto, o documento elaborado e divulgado pelo Ministério da Educação através, da Secretaria de Educação Básica que se intitula “Por uma política de formação de leitores” (BRASIL, 2006) traz ações do compromisso assumido pelo MEC- Ministério da Educação e Cultura de acordo, com a formação de leitores e com o debate sobre a leitura e sua mediação, focado, essencialmente, na qualificação dos recursos humanos e na ampliação das oportunidades de acesso da comunidade escolar a diferentes materiais de leitura.

Os Estudos do Letramento defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas do uso da língua escrita. Sem cair em simplificações que neguem a evidente hierarquização das práticas sociais no nível institucional, abordados na direção das metodologias etnográficas como suporte para a geração de dados, assim como os métodos analíticos dos estudos discursivos da sociolinguística interagem com a pragmática ou das teorias da enunciação utilizados nessa abordagem, permitem socializar atividades situadas em locais, nas quais são construídos os contextos sociais em que há distribuição do poder nos quais podem ser subvertidos temporariamente, advertidos aos posicionamentos predeterminados aos papéis fixos já institucionalizados (DE CERTEAU, 1994). Nessa concepção, é impossível pensar em função de um método de letramento rígido sem pensar na criança e no seu modo de aprender, ou seja, pensar a complexidade da cultura escrita na sociedade, representada por um desconhecimento do que as pesquisas atuais trouxeram para a área do letramento materno e a redução do problema da alfabetização. Dessa maneira, o letramento e o ensino da escrita tem contribuições importantes se destacam na formação de leitores críticos, proporcionando as manifestações da linguagem dos falantes mediante as condições dos conhecimentos que a mesma determina sobre o modo de agir, através das competências e as habilidades que todos os educandos poderão desenvolver ao longo da Educação Básica.

Nesta perspectiva, a relação da língua materna aborda a construção de uma proposta curricular voltada para a produção e interpretação de textos, num análise da semiótica que servirá como instrumento de apoio para as discussões dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no ensino-aprendizagem em função dos conceitos do letramento, introduzido a base teóricas que embasam pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento como a linguística de (KLEIMAN, 1995) e (SOARES, 1998), que tem sido utilizado para esclarecer diferentes níveis de aquisição da leitura e escrita. Assim, esses autores fazem uma distinção entre a alfabetização e letramento, constituindo a análise dos artefatos didáticos, como aquisição da tecnologia do ler e do escrever, sem a apropriação da leitura e da escrita. O sujeito alfabetizado sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, porém de modo superficial. Já o sujeito letrado compreendeu que não só adquiriu a capacidade do ler e do escrever, mas é capaz de usar esses conhecimentos nas práticas sociais da leitura e escrita.

As tecnologias digitais e a função do letramento no currículo escolar

Reiterando a construção dos saberes dos estudos digitais e o processos relativos ao uso das tecnologias digitais na organização do currículo escolar em que os objetivos traduz novos horizontes com o sentido de proporcionar diferentes tipos de conhecimentos a fim de impedir, ou condicionar os embates nas interfaces do letramento literários, sob articular a presença dos desafios que são constantes quanto às práticas multimodais na sala de aula, de forma a propor como viés, se comunicam dando informações pertinentes, tornando o pensamento computacional a direção para a construção da prática docente/discente, sistematizando os conceitos de aprendizagem nos diferentes espaços da sociedade educativa. Segundo (FISCHER, 1997) a condição humanista não depende somente da escola para sua inclusão digital como sujeito na diversidade cultural e social, de modo geral, como aprender a dar sentido aos distintos letramentos. Cabe à escola inclusiva trabalhar as tecnologias digitais como fonte de construção dos conhecimentos adquiridos fortalecendo a importância do letramento com o uso dos instrumentos culturais presentes na sociedade contemporânea, entre os quais as TDIC, possibilita desenvolver nos educandos um novo olhar crítico, sobre as mídias, levando em consideração as diferentes culturas, valores, significados e sistemas de relações das quais são oriundos para a relevância dos distintos letramentos no sentido de expressar o Pensamento Computacional na interação social e educacional.

Mediante as contribuições da língua(gem) e a função didática midiática postulada no pensamento computacional atrelados aos novos suportes da produção tecnológicas digitais, desde os mais massivos até os passíveis de acesso controlado, dos analógicos aos digitais, dos plugados aos móveis, que geraram novas condutas perceptivas, cognitivas e comportamentais, pela as formas composicionais nos distintos questionamentos elaborados para as investigações pedagógicas com o sentido colaborativo de interagir nas relações da comunicação de informação para a prática do letramento digital nos diferentes espaços da sociedade. No entanto, a função exercida, pelas as práticas do letramento digital que são mobilizadas por meio, da flexibilidade e das ações sociais e culturais midiáticas para as mais, diferentes formas de aprendizagens a ser desenvolvida de acordo, com os recursos pedagógicos que se constituem o suporte tecnológico na ação social das TICS no currículo escolar. Partindo dos pressupostos teóricos que conceituam a linguagem no contexto social, educativo, existe a possibilidade de articular a relação das ideias que proporciona o letramento tornando o cognitivo mais (re)

perceptivo e colaborativo no que propõe às competências e as habilidades dos recursos digitais, incrementando a prática dos conteúdos de forma progressiva provocada pela as mídias contribuindo com a base pedagógica.

A concepção dialógica, tem a conexão na relação com a inclusão digital, colaborando no processo das discussões com os envolvidos de tal forma, que passam a serem mais participativos, ou seja, as discussões tomam outras direções passando a ter oportunidades e deveres dos já participantes daquele grupo em que está se incluindo. Para Pereira (2007) esse pensamento a direção para construir outros horizontes com as TICs, nos seus vários processos de utilização pedagógicos, é necessário promover a utilização das TICs de forma inovadora, induzindo mudanças nos próprios processos organizativos da escola, traduzindo as práticas nos diversos contextos do letramento. A disseminação dos recursos tecnológicos e o fato da concentração em um único dispositivo, têm possibilitado às novas formas de produção de narrativas, além, do texto escrito ou falado. Entendessemos como têm propiciado novas formas de produção de textos advindas das práticas sociais com o uso de múltiplas linguagens, entre as quais destaca-se nas narrativas provocadas pelas atribuições das mídias mantida como uma forma de organizar nossas experiências por meio, das histórias que articulam os acontecimentos com os quais colaboramos para a melhoria dos bons resultados, sendo representados por meio de texto, imagem ou som. Os resultados das produções com os recursos tecnológicos, são atos a se refletir a fim de, possibilitar e constituir os conhecimentos dentre as situações do letramento digital. Nesse contexto, observa-se a emergência da internet e das redes sociais, percebe-se ainda a facilidade que os gêneros e os suportes se configuram, mantidos de forma inexplicável através do uso generalizado do *facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, os quais além, de possibilitarem a comunicação em tempo real com pessoas diferentes e de diferentes lugares, promovem o armazenamento e compartilhamento de dados e informações, intensificando-os conhecimentos digitais.

Diante da enorme heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2003) reconhece haver uma dificuldade de se definir a natureza geral do enunciado. Propõe que se atente para a diferença, que não é funcional. Por outro lado, na interpretação de Machado (2012, p.155) entender como a tecnologia digital tem sua aplicabilidade no contexto escolar de que forma, a inserção da mesma tem ocorrido como ferramenta importante integrada na interação no ensino aprendizagem. Em outras palavras:

[...] precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, softwares, internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar um mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento. (PEREIRA, 2007, p.17.)

No excerto, nota-se que ao inserir o estudo da linguagem digital no currículo escolar, a BNCC prevê não apenas o uso das novas tecnologias da comunicação e informação, mas o letramento digital, uma vez que entende -se a necessidade de saber manusear as tecnologias quanto a importância de fazer desse uso uma prática social, isto é, uma forma de interagir com o outro e produzir conhecimentos significativos no plano individual e coletivo. Dentre as competências postuladas, a competência de número cinco evidencia a atenção do documento para com as várias linguagens, especialmente as relacionadas ao campo digital. Compreender a utilização e criar expectativas sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significa refletir a e ética nas diversas práticas sociais incluindo as escolares para se comunicar, acessando e disseminando as informações, produzindo os conhecimentos e resolvendo os problemas de exercer o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9). É nessa compreensão que a ação pedagógica interage sobre a prática assertiva de forma a utilizar os diferentes artefatos, simplificados através das funções a serem determinadas ou atribuídas no ensino das práticas sociais.

O PROCESSO DO LETRAMENTO ANÁLISE E DISCUSSÕES NO ENSINO

Os dados gerados a partir da pesquisa através da análise do letramento e a construção das práticas educativas aplicadas no ensino da língua materna. Nesse contexto, o embrionário linguístico desse horizonte temático analisando o que consiste o letramento literário, observando às relações humanas instauradas nos mais diversos ambientes sociais. O campo da pesquisa trata-se de investigar os dados das experiências contidos com os referidos objetos didáticos constituídos na prática educativa na sala de aula da educação básica, o *corpus* da investigação, cujo conteúdo foi analisado sob a perspectiva da abordagem qualitativa, uma vez que a investigação contemplou o ambiente natural de

ocorrência dos fatos, ou seja, a sala de aula do Ensino Fundamental, gera a consonância considerando o que fazem e o que dizem os participantes(os alunos) acerca de suas atividades de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, os aspectos do letramento literário em defesa do ensino da leitura e da escrita, a partir do uso social abordam as condições reflexivas no sentido de desconstruir os problemas que atribui nos impasses da formação de leitores na língua materna. O letramento na literatura ocupa espaço que consiste na observância dos traços presentes na identidade da composição dos gêneros literários. Em questão, o processo do letramento se configura como prática socializante, uma vez que, ultrapassa o simples ato de saber ler, e escrever ou digitar utilizando recursos digitais. Ressalta-se que nos procedimentos linguísticos que o letramento estar inserido em qualquer trabalho do alfabetizador segue se neste sentido a uma direção unilateral, por isso, acredita-se que ao cair na defesa de um não método existe a possibilidade de um impacto em sala de aula. A esse detrimento pudesse estar recuperando e dando mais visibilidade à necessidade de decodificação, para que exista a possibilidade de constituir nas práticas docentes as vertentes do letramento proporcionando ações e constituídas perante, o que diz respeito às necessidades e as exigências dos aspectos linguísticos, no entanto, o indivíduo letrado é capaz de se instruir por meio da leitura e de selecionar, entre muitas informações aquela que mais interessa a ele é um currículo participativo na perspectiva de levar os educadores e/ educandos a refletirem, a fim de, construir uma prática de alfabetização bem sucedida. Desse modo, fica evidente o que as habilidades prescritas na BNCC pontuam sobre as habilidades constituídas, além de privilegiar o estudo dessa nova forma de linguagem, no qual, organiza-se uma base curricular que contemple, todas as áreas dos conhecimentos no mundo letrado, abordando as temáticas escolares, no que prevê um estudo dos gêneros textuais de forma contextualizada no campo do letramento funcional. Assim, é necessário que haja uma complexa reflexão da prática docente e revisão da legislação, tendo em vista uma educação de qualidade para todos, que esteja em diálogo com o contexto e realidade de onde e quem se ensina.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: *Principais teóricos e um excelente curso*. [S.l.], 2017. Disponível em: Blog Enfoque Capacitação. Acesso em: 16 abr. 2019.

ANTUNES, W. A. Lendo e formando leitores: Orientações para o trabalho com a literatura infantil. São Paulo: Ed. Global, 2009.

BAKHTIN, M. [1979] *Estética da criação verbal*. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. Bakhtin: *dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: . Acesso em maio de 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. *Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

BRASIL *Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa*. Brasília: MEC - SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERTEAU, Michel. (1994), *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. Petrópolis, Vozes.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. *Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor* / Isabel Cristina Alves da Silva Frade. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 72 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) ISBN: 85-99372-12-2.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº 2, jul./dez. 1997, p.59-80.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. *Language in Society*. v. 11, p. 49-76, 1982.

MACHADO, Cristiane. *Avaliação Externa e Gestão Escolar: reflexões sobre o uso dos resultados*. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 70-82, jan./jun. 2012.

KLEIMAN, Ângela. *Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação*. IN: ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor*. 8 ed. São Paulo: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina da leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

KLEIMAN - *Os estudos de letramento e a formação...515* (Orgs.). Letramentos múltiplos: práticas, instrumentos e representações -Natal: Editora de UFRN, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. USP, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, M.S. *O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento*. In: SATO, D. T. B. BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. (org.). Ler, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54-67, 1o sem. 2010 *Funcionamento do gênero do discurso / Operation of genre of discourse*.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2014. 116 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>>. Acesso em: 26.mar. 2014.

PEREIRA, A. H. N. B. *Informática na educação. Caderno de Referência de Conteúdo*. Batatais: Centro Universitário Claretiano, 2007.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. *Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas*. In: MATILDES, M.;CARVALHO, G.T. (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Silva, M. C.; Martins, M. R. (2010). *Experiências de leitura no contexto escolar. Explorando a literatura no ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2017.